

---

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEIO DE DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

---

Graciane Biolchi<sup>1</sup>  
Siderlene Muniz-Oliveira

### Introdução

A partir de ideias discutidas e formadas dentro do projeto de extensão “Desenvolvimento humano: relações entre linguagem, cultura e autonomia” (MUNIZ-OLIVEIRA, 2016)<sup>2</sup>, chegamos à vertente da contação de histórias, focalizada para um tema alvo de educação, como uma ferramenta criativa e inteligente no ensino das séries iniciais em consonância com algumas transformações desejadas. Atrelado a isto, temos a importância da leitura, que promove a educação da personalidade em diversos pontos positivos.

Isso nos motivou a realizar dois trabalhos com a contação de histórias, em locais distintos:

1) o primeiro, em uma entidade beneficente de nossa cidade, onde pudemos observar com veracidade o efeito das diferenças sociais nos procedimentos de ensino, com o objetivo de acrescentar na educação das crianças do ensino infantil e fundamental o aprimoramento da linguagem e incentivo à imaginação com a contação de histórias;

2) o segundo, com crianças de séries iniciais de uma escola municipal de zona rural, com a contação de histórias de foco ambiental, a partir de duas metodologias, uma com a contação das histórias de forma dinâmica, com uso de diversas ferramentas de ensino, e outro método aplicando apenas a leitura da história, sem uso de demais ferramentas, sendo possível verificar a relação destes na contribuição para o desenvolvimento da atenção, linguagem, entendimento/compreensão e autonomia das crianças.

---

<sup>1</sup> A primeira autora ([gracianebiolchi@alunos.utfpr.edu.br](mailto:gracianebiolchi@alunos.utfpr.edu.br)) é acadêmica do 10º Período do Curso de Engenharia Florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos. A segunda, ([smoliveira@utfpr.edu.br](mailto:smoliveira@utfpr.edu.br)) é docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos, atuando também no Programa de Pós-graduação em Letras no campus Pato Branco.

<sup>2</sup> Projeto de Extensão financiado pela agência de fomento Fundação Araucária – Inclusão social, do Estado do Paraná, a quem agradecemos. Envolvidos: 1(uma) aluna bolsista e 1 (uma) voluntária com a orientação da coordenadora do projeto, que é professora-pesquisadora de uma universidade federal. Teve como objetivo inicial contribuir com o processo de desenvolvimento de capacidades de linguagem verbal e não verbal de crianças assistidas por uma entidade beneficente do município de Dois Vizinhos, no Paraná.



## Caracterização das escolas

O primeiro trabalho desenvolvido foi na entidade beneficente *Casa da Paz de Dois Vizinhos*, Paraná. A *Casa da Paz* é uma entidade não governamental sem fins lucrativos que abriga 120 crianças com idade entre 06 e 16 anos no período diurno. As crianças recebidas na entidade são de famílias carentes de todo o município e de múltiplas escolas. A *Casa da Paz de Dois Vizinhos* tem a função de abrigar crianças que não teriam para onde ir no período em que não estão na escola, oferecendo atividades educativas como leitura, filmes, desenhos animados, além de descanso, refeições, brincadeiras ao ar livre e esporte. São ofertados também roupas de uniformes para as crianças e todo o suporte de higiene básica.

O segundo trabalho foi realizado na *Escola Municipal Jardim de Infância Lageado Grande*, linha São Vendelino, município de São José do Cedro – Santa Catarina, local onde duas histórias criadas pelas autoras foram contadas. Trabalhamos com uma turma do Pré-Escolar (5 e 6 anos), com 20 crianças no período matutino, e uma turma do Jardim (4 e 5 anos), com 19 crianças no período vespertino. A professora que nos auxiliou na contação de histórias foi Juceli Maria Bosa, pedagoga em séries iniciais, especialista em educação infantil, docente efetiva na escola há mais de 10 anos.

## Fundamentação teórica

A contação de histórias como uma ferramenta educativa nas escolas em décadas passadas já foi muito bem vista pelos educadores. Isso se confirma pela “trajetória da história e da literatura infantil e pela influência que os contos populares tiveram na formação do imaginário social, nas crenças e nos modos de educabilidade e formação moral” (PASTORELLO, 2015, p. 5). Entretanto, nos anos atuais, muitas instituições têm dificuldades em desenvolver um trabalho diferenciado com a leitura por não adaptarem a contação de história aos métodos de avaliação ativos.

O ensino da linguagem, em específico da escrita, na literatura infantil tem enfrentando dificuldades em atingir seu objetivo máximo potencial, que foge de uma tarefa rotineira escolar como forma de preparação para as provas. A contação de história serve para que o “aluno tenha uma experiência positiva com a leitura, sem o afastar do prazer de ler” (SOUZA, 2011, vol. 6, p. 236), além de promover a formação de diversos pontos positivos em sua personalidade.

A fase das séries iniciais é um momento de imaginação e criatividade, de aliar a realidade vivenciada e do seu mundo interno com a história ouvida. Diversos autores e pedagogos já citaram que as narrativas estimulam a atenção, desenvolvimento da linguagem, autonomia, formação da



personalidade, valores e crenças (MATEUS, 2014; PASTORELLO, 2015; SOUZA, 2011), provando que a contação de histórias é importante para a formação de cidadãos conscientes.

O treinamento e a experiência de um docente na educação infantil contribui no desenvolvimento de práticas diversas na contação de histórias. O uso de estímulos aliado à motivação e ao uso de ferramentas, pelo docente, enriquece o conto e favorece a absorção do que se pretende proporcionar para a criança. Para Souza (2011), a didática do conto de histórias é motivante e enriquecedora nas séries iniciais. O autor ainda ressalta que a literatura oral na sala de aula pode ser trabalhada de várias formas, tais como estratégias ligadas à interdisciplinaridade, por exemplo.

A prática de contar histórias é abrangente para o ensino das séries iniciais. Contar uma história a partir da leitura de uma narração ou conto trabalha na criança o desenvolvimento dos seus estímulos cognitivos e a prepara para o letramento, auxiliando na formação de um leitor, bem como no uso de ferramentas que gerem estímulos visuais e imaginários, ligando o conto à realidade das crianças e contribuindo para o desenvolvimento da personalidade.

A educação é o princípio da vida em sociedade na formação do caráter e personalidade de cada indivíduo. Ferraro (1999), em seu trabalho sobre escolarização no Brasil, obteve diagnósticos importantes de avaliação dos problemas de exclusão e alfabetização na educação de crianças e adolescentes do país, que contribuem para a má formação de uma pessoa. Um dos pontos encontrados foi o da reprovação, que nos remete à importância de modelos alternativos de ensino planejados em conformidades com as necessidades locais.

Em meio à evolução da sociedade, rodeada por novas tecnologias, os educadores encontram diariamente novos desafios na educação para superar estes problemas. Segundo Neder (2009), o hábito da leitura tem potencializado o desenvolvimento cognitivo; assim como narrativas estimulam a criatividade, a oralidade e, ainda, colaboram na formação da personalidade da criança. Como estratégia, a contação de histórias é uma prática pedagógica que pode contribuir de forma significativa no aprendizado das crianças, estimulando a imaginação, educando e instruindo o intelectual de cada um deles.

### Descrição da experiência

Entidade Casa da Paz

A implementação da contação de histórias teve início com uma conversa entre esta bolsista, a professora orientadora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos, e professores da entidade, explicando a intenção da atividade. A ideia do projeto foi muito bem recebida pela entidade *Casa da Paz*, que autorizou esta ação. Posteriormente, foi organizado o grupo de



participantes do projeto e firmados os horários de contação de história, sendo estes já estabelecidos na escola. Foram dois encontros, com crianças de diferentes idades em diferentes turnos. Participaram, nas datas 23 de junho de 2016 e 12 de julho do mesmo ano, a bolsista da universidade, a professora orientadora e a colaboradora Vitória Muniz Oliveira, aluna do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Master, na época, Dois Vizinhos.

Para tornar a contação mais atraente, representamos os personagens reais das histórias, a fim de chamar a atenção das crianças e estimular sua imaginação.

Os livros foram escolhidos na biblioteca da UTFPR do campus Dois Vizinhos. Primeiro, realizamos um processo de leitura a fim de selecionar aqueles capazes de transmitir uma história que despertasse a formação do caráter das crianças, além disso, levando em conta histórias que provocassem várias reações e sentimentos. Em seguida, foram preparados os materiais a serem utilizados de acordo com cada livro, bem como a leitura individual pelos participantes, seguido de vários ensaios para memorização da história.

O livro selecionado para a primeira contação foi *A Lição das Árvores* (PARMEGGIANI, 2014), escolhido, após leitura, pela incrível lição transmitida pelas personagens. De modo semelhante aos alunos de uma escola, onde há muitas diferenças, no decorrer do livro, o personagem-professor, envolvido na trama, consegue ilustrar, com as árvores, como todas as crianças possuem sua personalidade única. Esta é uma história capaz de, juntamente com a representação, atrair o sentimento dos alunos, levando-os a uma reflexão individual, despertando a identificação de cada um em sua originalidade.

Os recursos mais utilizados foram: o livro; desenhos feitos a mão (figuras); figuras impressas representativas de elementos da história; traje (as roupas); e objetos presentes em cada história. Além dos recursos materiais utilizados, a expressão, os gestos, a incorporação do personagem, a entonação e timbre de voz e o entusiasmo do contador aliado às expressões faciais foram meio adeptos que potencializaram a história. Outra estratégia que apresentou bons resultados foi o uso do espaço aberto para a participação das crianças nas histórias.

### Escola Municipal Jardim de Infância Lageado Grande

Primeiramente, o trabalho teve início com a criação de duas histórias infantis, em forma de narrativas, elaboradas pela autora em conjunto com a coautora – e orientadora – deste trabalho.

Intitulada como “Manuel e as Árvores” (BIOLCHI; MUNIZ-OLIVEIRA, 2017), a narrativa, composta por diálogos, conta a história de um menino muito curioso que, junto de seu professor e de sua mãe, em um passeio pelo parque, conheceu inúmeras árvores e seus derivados. A história tem



foco sustentável, que representou para as crianças a diversidade da flora e seus usos na sociedade. A segunda narrativa, “Zequinha na Fazenda”(BIOLCHI; MUNIZ-OLIVEIRA, 2017) , ressalta a importância da água, de como preservá-la nas nascentes e rios. O menino, que visitava a casa do avô, recebia ensinamentos de práticas que o próprio avô tinha na fazenda com a água.

As metodologias utilizadas para a contação de histórias foram duas. A narrativa de “Manuel e as Árvores” foi aplicada com método dinâmico com uso de diversas ferramentas de ensino, ou seja, a história foi apresentada através de imagens gráficas, criadas pelas autoras, bem como gestos, expressão facial, sons, imitações, pausas para ouvir as crianças na expressão do que elas já vivenciaram, com relação à história, no seu mundo externo. O segundo método, leitura em voz alta, usando a narrativa de “Zequinha na Fazenda” (BIOLCHI; MUNIZ-OLIVEIRA, 2017), foi aplicado com a leitura da história, sem o aparato de demais ferramentas. Esse método, diferente do primeiro, instiga, em maior grau, o desenvolvimento cognitivo das crianças, já que o objetivo era fazer as crianças prestarem atenção no vocabulário, oração e nas relações estabelecidas entre os segmentos do texto. Ressalta-se que os dois métodos com as duas histórias foram trabalhados para as duas turmas com o objetivo de comparar como as crianças reagiam a cada um. O trabalho com os dois métodos contribuiu para percebermos que o primeiro, por utilizar diversas ferramentas de ensino, fixava mais a atenção dos alunos, enquanto que o segundo permitia mais distrações entre as crianças.

O sistema de avaliação usado para entender a relação do método de contação de histórias com o desenvolvimento da autonomia das crianças tratou de incentivá-las a compartilhar com os colegas, uma a uma, o que lembravam da história. Além disso, em busca da avaliação dos dois métodos com o desenvolvimento da atenção, linguagem, entendimento/compreensão, as crianças foram solicitadas a responder com “sim” ou “não” a perguntas que as fizessem lembrar das histórias e sobre o que elas aprenderam com elas, tanto no que se refere ao conhecimento das árvores como sobre a importância da água.

## Avaliação dos resultados

### Entidade Casa da Paz

A realização desta atividade de extensão universitária apresentou resultados satisfatórios. Em todos os encontros realizados, as crianças demonstraram entusiasmo e curiosidade, sempre atentas à história narrada, dispostas a participar em cada momento manifestando emoção – principalmente rindo – e sempre respondendo em coro quando questionadas. Mostravam-se continuamente interessadas, demonstrando com euforia o desejo de ouvir novas histórias, ou, ainda, que as mesmas se repetissem, mas, desta vez, com a sua participação ativa.



Um ponto importante a se ressaltar foi o resultado de uma das estratégias adotadas, em que as crianças eram convidadas a participar ativamente da história. Foi assim que observamos que elas tiveram interesse pela participação, em estarem ativas e envolvidas. A emoção em estar representando os personagens nos direciona a muitas questões afetivas, e até mesmo no desenvolvimento de uma personalidade perspicaz.

### Escola Municipal Jardim de Infância Lageado Grande

As crianças que participaram desta atividade puderam ter a experiência de sentir-se capaz de expressar o que estavam pensando e sentindo e ter a atenção dos colegas que estavam em seu entorno fortaleceu sua coragem e confiança para continuarem participando da interação. Esta característica pode ser observada no momento em que foram solicitadas a apresentar aos colegas o que lembravam da história ouvida, sendo incentivada, assim, sua autonomia. Ainda foi possível observar os diferentes aprendizados e habilidades desenvolvidos ao longo de cada idade, adquiridos a partir das experiências vividas dentro e fora das escola.

Para entender qual foi a relação dos dois diferentes métodos de contar as histórias com o desenvolvimento da atenção (1), linguagem (2) e entendimento/compreensão (3), as respostas “sim” e “não” foram contabilizadas e transformadas em porcentagens (%).

Quanto ao fator linguagem (2), 77,77% das crianças tiveram melhor desempenho com a história contada, ou seja, a história que instigou o pensamento cognitivo, a memória interna de cada um. A diferença é pequena comparada aos resultados com a contação dinâmica. Entretanto, isso pode ser explicado pelo ponto de que a leitura da história possibilita uma quantidade maior de palavras e, pela maneira como são frisadas durante a fala, propicia-se o aprendizado de novas palavras e o gosto pela leitura. O desenvolvimento da atenção (1) e o entendimento/compreensão (3) da história foram mais representativos para as crianças com a contação dinâmica, haja vista que o uso de ferramentas práticas, visuais, auditivas, leva a criança a se encantar pela história, o que atrai sua atenção e, conseqüentemente, o entendimento da mesma.

### Considerações finais

Durante a realização da proposta deste projeto de extensão universitária, foi possível contribuir tanto com a formação acadêmica da bolsista – que pôde confirmar que a contação de histórias é o primeiro passo para a formação de leitores – quanto com as práticas da professora – que pôde conhecer propostas diferenciadas de ensino na área da literatura infantil.



A entidade Casa da Paz não contempla uma aula de leitura fixa para os alunos, com metodologias e livros diversos, diferenciados para cada idade das crianças, neste sentido, os professores demonstraram estar sempre criando novas atividades pertinentes a ampliar o vocabulário dos alunos, levando-os a conhecer novas palavras, desenvolver o intelecto da imaginação e criatividade, para, assim, estarem aptas a praticar a ação do pensamento.

A técnica de contar histórias possibilita diferentes aprendizados, principalmente às crianças que ainda não sabem ler, contribuindo para aspectos de raciocínio, pensamento crítico, valores, criatividade e imaginação. É considerável afirmar que a integração de práticas de contação que envolvam a criança, que abordem temas interdisciplinares e a participação viva do contador de histórias poderá gerar resultados abrangentes para o desenvolvimento de personalidades críticas desde as séries iniciais.

O trabalho realizado na Escola Municipal nos mostra que o uso de ferramentas dinâmicas na contação de história para crianças que não sabem ler facilita o ensino e aprendizado do tema proposto na história, visto que a própria leitura possibilita o aprendizado da linguagem para a criança, enquanto as imagens interativas proporcionam o exercício da memória e da imaginação. Além disso, os gestos e expressões enfatizados pelo contador da história facilitam o entendimento e a compreensão do assunto proposto que, aliado a isso, gera nas crianças a comparação do seu mundo exterior com o interior, de modo a desenvolverem características de autonomia e pensamentos crítico que formarão sua personalidade.

Os dois métodos utilizados mostraram-se eficientes no ensino de séries iniciais, mas é possível afirmar que a contação de histórias com uso de ferramentas dinâmicas de ensino possibilita uma gama maior de aprendizado para as crianças. Portanto, tudo vai depender da forma como essa história será apresentada à criança.

Conclui-se que a contação de histórias é, sem dúvidas, uma surpreendente prática pedagógica disponível à educação infantil, operando na construção da individualidade das crianças. Isso se comprova no desenvolvimento do pensamento crítico, da oralidade e da criatividade. Este trabalho nos levou a perceber a importância desta ferramenta, e como é benéfico o seu conhecimento e uso pelo educador na prática.

## Referências

BIOLCHI, G.; MUNIZ-OLIVEIRA, S. **Zequinha na Fazenda**, 2017. (Circulação interna).

\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Manuel e as árvores**, 2017. (Circulação interna).





FERRARO A. R. **Diagnóstico da escolarização no Brasil**. Universidade Católica de Pelotas, XXII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, Set/Out/Nov/Dez, N º 12, 1999.

MATEUS, A. do N. B. et al. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. Periódicos PUC MINAS, 2014.

MUNIZ-OLIVEIRA, S. **Desenvolvimento humano: relações entre linguagem, cultura e autonomia**. Projeto de Extensão cadastrado na PROREC, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2016.

NEDER, D. L. S. M. et al. **Importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar**. Pedagogia em Ação, v. 1, n. 1, jan./jun. 2009, pp. 1-141.

PARMEGGIANI, R. **A lição das árvores**. Editora DSOP, 2014.

PASTORELLO, M. C.; ANGELO, A. A.; TORRES, S. P. **A importância da “contação” de histórias para o processo de alfabetização e na formação de leitores**. Revista Mediação. V. 6, fev./jul. 2015, p. 12.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. Educere et Educare – Revista de Educação. Unioeste – Campus Cascavel. Vol. 6., nº 12 jul./dez. 2011, pp. 235-249.

